

197-2
CLIMA

Chuvas previstas para toda a semana serão insuficientes para devolver o nível normal de água ao Paranoá. Cenário deve mudar após dezembro

Lago vai demorar a encher

FERNANDA VELLOSO

DA EQUIPE DO CORREIO

Choveu ontem em quase todo o Distrito Federal, mas as águas foram esparsas. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é de chuvas isoladas com trovoadas até quarta-feira. Mas isso não resolve o problema do Lago Paranoá. As águas da reserva abaixaram 1,2 metro. Mais de 20cm evaporaram no mês passado. Especialistas calculam que vai demorar para que o nível volte ao normal. A estimativa mais otimista é para dezembro ou janeiro. Tudo depende da intensidade das chuvas.

Hamilton Naves, diretor da Companhia Energética de Brasília (CEB) — empresa que explora a energia gerada pelo Lago Paranoá — explica que a temporada de seca deste ano foi pior que a dos anos anteriores. Com isso, só pancadas fortes das chuvas de verão poderão encher o lago novamente. “Esperamos que até o final de dezembro a situação se resolva. Do contrário, podemos ter prejuízo na geração de energia”, comentou.

O Lago Paranoá produz de 3% a 4% do volume de energia consumida no DF — o suficiente para abastecer toda a região. Hamilton Neves contou que a seca não prejudicou a geração de eletricidade, até agora, porque a CEB aproveitou as chuvas intensas do começo para gerar mais energia que o de costume em janeiro e fevereiro.

O diretor da CEB adiantou que

Breno Fortes/CB



SUJEIRA E ASSOREAMENTO NO PÍER DA ERMIDA DOM BOSCO, NO LAGO SUL: CONSEQUÊNCIA DA FALTA DE CHUVA E POLUIÇÃO

o lago vai descer mais uns 5cm até o fim desta semana. Só que desta vez será proposital. “Vamos abaixar o nível da água para fazer uma limpeza geral nas margens”, disse Naves. O Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU) organizou um mutirão de limpeza, que começa amanhã e vai até sexta-feira.

Participarão da operação vários órgãos do governo e duas entidades não-governamentais. Ano passado, o mutirão removeu mais de cinco toneladas de sujeira. Maria Amélia César da Silva, da Eco-Atitude,

entidade que vai participar da limpeza, lamenta que a população continue sujando o lago com garrafas pet e embalagens de papelão.

Segundo a ambientalista, em setembro, o grupo retirou mais de 1,2 tonelada de sujeira das margens do Paranoá, no Lago Sul. “Voltaremos a limpar pois temos maior visibilidade pela baixa do nível da água. E porque sabemos que ainda tem muita sujeira por lá”, comentou Maria Amélia. A Eco-Atitude convocou a cooperativa de catadores Superação, do Recanto das Emas,

para separar e recolher o lixo reciclável retirado do lago.

O assoreamento das margens também está mais nítido no Paranoá. Passeando pela Ermida Dom Bosco ontem à tarde, a professora Giselda dos Santos Vieira, 39 anos, ficou perplexa com a sujeira e a baixa no nível das águas. Disse ter sentido os efeitos da estiagem. “A seca castigou mais este ano. Tive de levar minha filha mais vezes para fazer nebulizações, pois teve várias crises de sinusite”, contou.

COLABOROU LUCIANO PIRES